

O DISCURSO RELIGIOSO SOB UMA PERSPECTIVA RETÓRICA¹

Wemylla de Jesus Almeida

Mestra e doutoranda em Língua Portuguesa pela PUC-SP, especialista em Didática do Ensino Superior pelo IESF, licenciada em Letras pela UEMA e professora assistente I da UEMA.

Universidade Estadual do Maranhão – E-mail: mylla_imp@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho reflete acerca do discurso religioso, assim, tomamos como *corpus* a obra “Reflexões para mudar sua vida”, de Wemylla de Jesus Almeida (2015). Para tanto, fundamentamo-nos na *Retórica*, seguindo, particularmente, os seguintes autores: Orlandi (1996), Reboul (1998), Mosca (2006), Meyer (2007) e Ferreira (2010). Assim sendo, o objetivo do nosso trabalho consiste em apresentar a análise do discurso religioso sob uma perspectiva retórica. Diante disso, discutiremos alguns aspectos fundamentais da retórica dentro do discurso religioso, tais como: éthos, páthos, Interação e reversibilidade, monossemia, paráfrase, doxa, dentre outros. Como resultado de nossa pesquisa, constatamos que o orador precisa conhecer bem as paixões que movem o seu auditório (páthos), para que alcance um discurso religioso eficaz. Falar de religião é, portanto, entender que está, intrinsecamente, atrelada ao mundo das crenças (doxa), ou seja, é um ato de fé.

PALAVRAS-CHAVE: Retórica. Discurso religioso. Doxa.

INTRODUÇÃO

Este trabalho reflete acerca do discurso religioso, assim, tomamos como *corpus* a obra “Reflexões para mudar sua vida”, de Wemylla de Jesus Almeida (2015). Para tanto, fundamentamo-nos na *Retórica*, seguindo, particularmente, os seguintes autores: Orlandi (1996), Reboul (1998), Mosca (2006), Meyer (2007) e Ferreira (2010).

Assim sendo, o objetivo do nosso trabalho consiste em apresentar a análise do discurso religioso sob um enfoque retórico, levando em conta, sobretudo, o texto “O verdadeiro sentido do Natal”, que foi extraído do livro “Reflexões para mudar sua vida”, de Wemylla de Jesus Almeida (2015). Diante disso, discutiremos alguns aspectos

¹ Este trabalho é resultado de um artigo apresentado à disciplina “Os Sentidos no Texto: Aspectos Retóricos”, ministrada pelo Prof. Dr. Luiz Antonio Ferreira, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, do curso de Doutorado em Língua Portuguesa.

fundamentais da retórica dentro do discurso religioso, tais como: éthos, páthos, lógos, Interação e reversibilidade, polissemia, monossemia, paráfrase, dentre outros.

Vale ressaltar que a presente pesquisa é resultado da disciplina “Os Sentidos no Texto: Aspectos Retóricos”, ministrada pelo Prof. Dr. Luiz Antonio Ferreira, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

1. RETÓRICA: O DISCURSO RELIGIOSO

A religião é um assunto bastante polêmico, há várias opiniões divergentes; logicamente, não seria diferente ao falar do discurso religioso.

Quanto ao discurso religioso, Orlandi (1996, p.16) caracteriza-o como aquele em que fala a voz de Deus. Isso acontece pela visão institucional, ou seja, o orador, seja o pastor ou o padre, é legitimado pela igreja, a tal modo de seu discurso assumir uma autoridade por representar a voz de Deus. Assim, o orador tem o seu éthos relacionado com o éthos de Deus, pois esse é o seu representante na terra. Desse modo, o ethos de Deus será apresentado pelo orador por meio de suas escolhas linguísticas, como mostra o trecho abaixo:

[...] Mesmo depois disso, muitas pessoas não o reconhecem como seu Salvador; para algumas, Jesus não passa do filho de Maria, mudando o foco da adoração, mas eu preciso lembrar que “Jesus é o único Caminho, a Verdade e a Vida, ninguém irá ao Pai senão por Ele” (João 14:6). **Sim, essas palavras não foram ditas por mim, mas pelas Escrituras Sagradas.** Se você ler a Bíblia do início ao fim, saberá que ninguém verá a Deus se não aceitar Jesus como o seu único Salvador. (ALMEIDA, 2015, pp.59-60, *grifo nosso*).

É perceptível, por meio do trecho, o éthos assumindo a voz de Deus, de maneira que a legitimidade toma mais força ainda quando a autora faz uso de um versículo bíblico, uma vez que as Escrituras Sagradas, para os cristãos, representa os ensinamentos de Deus para que eles possam obter uma vida plena e, sobretudo, adquirir a “vida eterna”. Como prova disso, Almeida declara: “Sim, essas palavras não foram ditas por mim, mas pelas Escrituras Sagradas”. O que remete ao discurso de autoridade, que entra na mistificação, na simbolização, aqui, particularmente, o éthos da autora representando o próprio éthos de Deus – dupla representação –.

Com base nisso, vale salientar que o discurso autoritário tende, fortemente, para a monossemia – universo dogma -, fazendo recurso ao intertexto ou à paráfrase (como os

versículos bíblicos). Vejamos, também, outro aspecto relevante no discurso religioso, a presença do *docere*. Assim, a autora, tendo como ponto de partida a passagem bíblica, além de assumir o éthos de Deus, pretende instruir o seu auditório, nesse caso, os leitores. Destaca-se, também, que o discurso religioso é polêmico. Quando o versículo bíblico elencado diz: “Jesus é o único Caminho, a Verdade e a Vida, ninguém irá ao Pai senão por Ele” (João 14:6). Essa afirmação, com certeza, irá gerar intrigas às demais religiões que adoram outros deuses, afinal de contas, o discurso busca anular todas as outras possibilidades de adoração. Logicamente, esse discurso religioso é protestante, por isso, que se aborda dessa maneira.

Além do *docere*, um dos recursos mais utilizados, pelos oradores religiosos, é a incitação da paixão em seu auditório, sendo chamada pela retórica de *movere*, como o próprio nome já sugere, é responsável pela forma de comover, tendo em vista atingir os sentimentos. Preocupa-se com o lado emotivo do discurso, atingindo as paixões humanas, Almeida (2015, p.59) apresenta bem o *movere* ao dizer que:

[...] O Menino Jesus tornou-se o Rei da humanidade, derramou a sua última gota de sangue para que, hoje, nós tivéssemos a Vida Eterna! Ele sofreu as piores dores, com a coroa de espinho tão sarcástica do Rei não reconhecido, mas humilhado pela humanidade que, ainda, gritava: – Crucifica-o! Ele sofreu em nosso lugar, carregou a nossa cruz. Você consegue entender isso? Consegue perceber esse amor incondicional? (ALMEIDA, 2015, p.59).

Tais palavras narram a crucificação de Jesus, mas observem que isso é feito de um modo bastante comovente, para que o leitor, em especial, se for cristão, se sinta sensibilizado com o texto, atingindo, assim, as suas paixões (páthos). Por conseguinte, surgem as duas perguntas: “Você consegue entender isso?” Consegue perceber esse amor incondicional?”. Esses questionamentos são intencionais, tendo em vista incitarem mais comoção no auditório, mexer mais com os seus sentimentos para com Cristo.

Há uma preocupação do discurso religioso em se aproximar de seu auditório. Nessa perspectiva, o uso do pronome na terceira pessoa do plural será bem explorado, como:

Portanto, não nos **esqueçamos** do verdadeiro sentido do Natal! Jesus não precisa ser lembrado, apenas, hoje, mas durante todos os dias das **nossas** vidas! O melhor presente que **podemos** dar ao Senhor Jesus é a **nossa** vida! E o maior beneficiado não será o aniversariante, mas **nós mesmos**, porque Jesus já está no

Céu, e **nós precisamos** d'Ele para **estarmos** também. **Pensem** nisso! (ALMEIDA, 2015, p.60, *grifo nosso*).

O uso do pronome na primeira pessoa do plural coloca a autora (oradora) no lugar de seus leitores (auditório), gerando uma aproximação com seu público, ou seja, nesse momento, o éthos de Deus é desconstruído, pois já não se apresenta mais com o discurso de Deus, mas com o do ser humano falho e pecador, o qual precisa da graça e da misericórdia divina. Isso explica bem o que Orlandi (1987, p.215) chama de *ilusão da reversibilidade*.

Outra menção diz respeito aos usos linguísticos performativos (poder do imperativo), que possuem sentidos primordiais dentro do discurso religioso. Eles acontecem para exprimir a ideia de pedido, ordem, apelo, declaração, que são os verbos no modo imperativo, bem tratados no texto de Almeida:

Portanto, **não nos esqueçamos** do verdadeiro sentido do Natal! Jesus não precisa ser lembrado, apenas, hoje, mas durante todos os dias das nossas vidas! O melhor presente que podemos dar ao Senhor Jesus é a nossa vida! E o maior beneficiado não será o aniversariante, mas nós mesmos, porque Jesus já está no Céu, e **nós precisamos** d'Ele **para estarmos** também. **Pensem** nisso! (ALMEIDA, 2015, p.60, *grifo nosso*).

Os verbos em destaque expressam a predominância do modo imperativo nos discursos religiosos, além do valor significativo que nos remetem os verbos “precisar”, “estar” e “pensar”. Os recursos linguísticos performativos têm como intuito aproximar o leitor de Deus por meio da fé. Com efeito, a religião está inserida no universo das crenças (doxa).

O discurso religioso debruça-se, também, na dicotomia, conforme apresentamos na tabela abaixo:

DICOTOMIA	
Céu	—————> Inferno
Certo	—————> Errado
Justo	—————> Injusto
Bom pastor	—————> Mau pastor
Vida	—————> Morte

Almeida (2015, p. 60) apresenta esses pares dicotômicos ao asseverar que:

[...] Se você ler a Bíblia, do início ao fim, saberá que ninguém verá a Deus se não aceitar Jesus como o seu único Salvador. [...] E o maior beneficiado não será o aniversariante, mas nós mesmos, porque Jesus já está no Céu, e nós precisamos d'Ele para estarmos também. Pensemos nisso! (ALMEIDA, 2015, p.60, *grifo nosso*).

Aqui, a dicotomia faz-se presente de forma implícita, pois, ao afirmar que “Jesus já está no Céu, e nós precisamos d'Ele para estarmos também”, fica subtendido que a pessoa que aceitar Jesus irá para o céu, e quem não aceitar irá para o inferno. Têm-se, então, os pares dicotômicos Céu X Inferno.

Diante do exposto, a pessoa legitimada pela igreja tratará, em seus sermões (ou textos), da dicotomia, dos pares opostos. Eles remeterão, sempre, ao bem e ao mal, ao divino e ao maligno.

CONCLUSÃO

Estudar o discurso religioso, por meio de uma perspectiva retórica, foi de suma relevância à nossa pesquisa, uma vez que ela nos permitiu uma análise mais aprofundada do *corpus*. Desse modo, vários aspectos possibilitaram-nos levar em conta esta abordagem, mas foi importante perceber que tudo gira em todos do “*éthos*” e do “*páthos*”, assim, podemos concluir que tais elementos são primordiais a uma análise retórica.

Com base nisso, torna-se necessário o orador conhecer bem as paixões que movem o seu auditório (*páthos*), para que alcance um discurso religioso eficaz. Falar de religião é, portanto, entender que está, intrinsecamente, atrelada ao mundo das crenças, da fé. Ora, acreditar no discurso do pastor, do padre (ou qualquer pessoa legitimada pela instituição religiosa) é um ato de fé, pois Deus não se vê. Afirmar essa que foge da realidade humana – é sobrenatural, é mistério –. Então, para muitos, a religião é vista como algo utópico, falso, mentiroso, mas, para outros, ela é primordial para o equilíbrio do homem, que precisa de Deus – Ser - Supremo – para perdoar os seus pecados e fazê-lo feliz, pleno, como também desfrutar da Vida Eterna. Acreditamos que, em virtude disso, o discurso religioso é visto como algo tão polêmico e complexo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. de J. **Reflexões para mudar sua vida**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015.

BRACARENSE, L. C. F.; Ferreira, L. A. Org. **A Retórica do Opressor**. São Paulo: LPB, 2010.

MICHEL, M. **A retórica**. Trad. Marly Pires. São Paulo: Ática, 2007.

ORLANDI, Eni. Pulcinelli. **O Discurso Religioso**. In: A Linguagem e seu Funcionamento: As Formas do Discurso. Campinas, SP: Pontes, 1987.

_____, Eni P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 4. ed. Campinas: Pontes, 1996.

REBOUL, O. **Introdução à Retórica**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fonte, 1998.